

Reacções internacionais 5.10.84 às conversações de Pretória

Começaram a aparecer as primeiras reacções internacionais ao que se passou, na última quarta-feira em Pretória, capital sul-africana, onde os bandidos armados reconheceram a autoridade do Estado moçambicano e assumiram o compromisso de cessar os actos de violência em território moçambicano, na sequência de discussões com o Governo da África do Sul.

O Departamento do Estado norte-americano, através de um porta-voz, emitiu um comunicado de Imprensa, apoiando a declaração de Pretória, dizendo que a mesma é um factor positivo para o estabelecimento da paz na África Austral.

O Governo português considerou como positivas as diligências para a normalização das condições de segurança e tranquilidade na República Popular de Moçambique, disse um porta-voz oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa.

O mesmo porta-voz acrescentou que o Governo português faz votos para que o processo de paz na região se consolide.

Entretanto, o Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, disse que a comissão estabelecida, para implementar a declaração do seu Governo, já havia começado a trabalhar, tendo realizado a sua primeira sessão de trabalhos na última quarta-feira, em Pretória.

A comissão, de natureza estritamente técnica, destina-se a aplicar a declaração de Pretória, particularmente a cessação dos actos de violência por parte dos bandidos armados,

mentos ligados aos bandidos armados.

Na quarta-feira, pouco tempo depois de Roelof Botha ter lido a declaração, dois cidadãos portugueses, que se têm apresentado como porta-vozes dos bandidos armados, disseram que a violência terrorista continuaria.

Estas afirmações foram difundidas em Lisboa, a partir de correspondentes de Imprensa, acreditados em Portugal.



Roelof Botha e Jacinto Veloso com jornalistas, a semana passada em Pretória